ANNO DE 1831. TERÇA FEIRA 22 DE FEVEREIRO. NUMERO 42

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, na Typografia Fidedigna, na loja de Livreiro de Manoel Marques Vianna, Rua da Penha a ilharga do Livramento D. 23, e em casa do Editor, rua Direita, n. 267; em cujos lugares tambem se receberão correspondencias, e anuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e seraõ publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

CORRSEPONDENCIA.

SR. Editor— Cuidei, que tivessem acalma-
do as marulhadas de polemicas gazetaes so-
bre a these da soberania ; por quanto pare-
cia-me, que a materia estava exgotada:
mas o Cruzeiro n.º 7 rumina a controver-
sia, e atira-me a luva para novo certame.
Era de esperar, que os novos paladinos,
que tomarão a mão sobre o caso, produzis-
sem argumentos ainda não vistos no as-
sumpto, e nos brindassem com alguma des-
coberta, em Politica: mas nada disto: re-
correm á autoridade, e com isto julgão ter
alçado a massa de Hercules para me esma-
garem. He Chateaubriant, que *mette a bu-
lha* a soberania do Povo, dizem os guapos
Redactores do Cruzeiro; e sem mais cere-
monia derramão-se em invectivas contra a
minha ignorancia, e a do Sr. J. V. T. com-
parada com a sabedoria colossal do mencio-
nado Chateaubriant. Grande presumpção
fôra a minha, se não desaforo incomporta-
vel, o pôr me em paralelo com hum sabio
de tão valente pulso: mas he mister, que
os Redactores do Cruzeiro, quando taes
cousas escrevem impensadamente, reflictão
ao menos, que ha quem tenha lido a Cha-
teaubriant, e tenha alguns principios de
hermeneutica para saber avaliar as propo-
zições de hum escriptor.

O sentido, em que aquelle grande littera-
te mette a bulha a soberania do Povo he o
mesmo, em que eu por muitas vezes a te-
ho burlado; e mais sou a seu respeito hum
oução comparado a hum elefante. Sobera-
nia exclusiva do Povo, entendida, do modo,
que a sustentão certos demagogos, ou es-
criptores de imaginação poetica, he hum pa-
radoxo, he hum principio arbitrario, que
sobre futil, e inexplicavel, he huma alavan-
ca terrivel, que nas mãos da multidão cega,
e desvairada pode dar de avesso com toda
ordem social. Nemhum escriptor nesta
Provincia tem batido mais aporfiadamente,
do que eu, certas maximas, que encontrão
o bem estar das sociedades: se os Columnas
me assacão a pecha de revolucionario, todo
o mundo bem está conhecendo, que he pela
aversão, que me consagrão (no que vai mui-
to á minha honra) e porque não marcho de
accordo com os seus extremos.

A soberania sendo huma idea abstracta,
de força reqeur o concreto, d'onde fosse sac-
cada: nem de outra sorte se entende a ge-
ração das nossas ideas. Se a soberania he
o poder supremo de hum estado, segue-se,
que esta ou veio do ceo, ou deriva da con-
venção dos homens. Creio, que nemhum
homem no seu sizo perfeito poderá conven-
cer-se, que a Divindade baixou sobre o
Rei de Congo para lhe outorgar huma por-
ção do seu poder Divino; e quantos es-
criptores nas monarquias andão cavacan-
do nas escripturas Santas para descobrir
textos destacados em confirmação de taes
propozitos ou despropozitos, são, ou pie-
dozos basbaqnes, creados com o leite das
santimonias, e ventoinhas *mysticas*, ou
grandissimos matreiros, que querem fazer
as partes á Magestade, e merecer favores
do poder; porque em verdade quem dá
parece-se muito com Deos. Quando flo-
recia a celebre republica de Veneza, não
faltarão *Macarroniz, Talharines, e Rabio-
les*, que acharão na Biblia a excellencia dos
governos populares. Dem-me para cá hu-
ma Concordata, e escolhão a dedo o mais
escandaloso paradoxo moral, que eu o vou
provar com textos da Escriptura: tanto he
certo, que este livro sacrosancto dá azo a
mil erros, logo que o juizo privado abalan-
ça-se a metter-lhe a mão, e querer explical-
lo.

Essa doutrina da soberania emanada da
Divindade nas pessoas dos reis he a verda-
deira columna da tyrannia; porque hum
principe, se chega a encasquetar-se, que
só de Deos recebeo o poder, e só a Deos
he responsavel pela administração do Esta-
do, que freio o conterá em seus desvaneios,
e paixões? O temor do mesmo Deos? Nos
bem estamos vendo todos os dias o que se
passa dentro em nos mesmos. Todos os
catholicos cremos firmemente, que qual-
quer culpa mortal basta a condemnar-nos
por toda a eternidade; e haverá hora da
nossa existencia, que não seja marcada

por innumeraveis peccados mortaes? Alem d'isto se os aduladores dos reis sustentão, que a religião basta para cõter a estes no circulo dos seus deveres; eu redargúo sustentando, que exçusadas são as leis para o povo; porque este tem a mesma religião, a mesma crença, e costumes; e assim inuteis são os legisladores; por quanto a religião condemna, e ameaça com penas eternas ao assassino, ao sensual, ao ladrão, ao perjuro, etc. etc.: mas tirem-lhe o freio das leis civis a este respeito, e verão o que vai por esse mundo.

Derivar a soberania do povo, tomado no circulo primitivo sem relações sociaes, ou conceber a idéa de povo sem governantes, e governados he pôr tudo nas mãos da canalha, he passar de estado civilisado a horda de Caraibas, e Samojedas. A soberania pois rezide essencial, e originariamente na colecção dos governantes, e governados, isto he; em toda a nação: mas esta huma vez cõstituida passa o exercicio da mesmasoberania a aquelles, em cujas mãos a sociedade a tem depositado: entre nós por exemplo hoje a so berania, ou o poder supremo não está só no Imperador, nem na Assemblea só, nem nos Juizes: mas colectivamente no Imperador, n'Assemblea, e no poder Judicial: estão repartidas as funcções, mas não dividida a soberania. Esta doutrina he do mesmo Chataaubriant, de Fritot, Duray de Brie, do profundo Carlos Comte e dos mais abalizados Publicistas, que não sabem lisonjear o Throno, nem apadrinhar os desvarios da demagogia. Por vezes tenho dicto a esses Srs. da Columna, que não tomo por oraculo ao sofista de Genebra J. J. Rousseau: mas não acabo com elles, que deixem de traser a terreiro os seus paradoxos para terem o gostinho de os debellar. O contracto social no meu fraco entender he hum apontoado de sofismas: contracto social he hum sonho alfanado com as bellezas do estylo d'aquelle escriptor, alias de huma eloquencia admiravel. Lei a *expressão da vontade geral, e vontade geral mesmo*, he para mim huma barafunda de subtilezas, que enjoão de morte. Semelhante vontade geral nunca existio, se nãono cerebro volcanice do Filosofo deGenebra ondecoube tãobem o paradoxo da inutilidade das sciencias, e o panegyrico do suicidio. Assentem os Srs. Redactores do Cruzeiro de huma vez para sempre, que eu, a pezar da curteza dos meus conhecimentos, não me deixo atoar de authoridades, e nem me tenho esgarrado da estrada da rasão, e da lei; assim como que se essas cousas repisão por me tratear, podem estar certos, que vivo sempre abraçado « com a minha pachorra, amiga velha »: não lisonjeio o poder; porque d'elle nada pertendo; contente, ou resignado com o habito, que abracei no verdor dos meus annos, respeito as veneras, as fitas, as comendas, as plumas, e galões, quando assentão sobre serviços, e merito; mas desprezo-as soberanamente quando ornão a lisonjeiros, a tractantes, velhacos, e ridiculos: igualmente não adularei o povo, nem lhe aprovarei os desvarios, que lhe occorem, antes farei pelos combater quanto em mim couber; porque do mesmo povo bem longe de esperar recompensas, só aguardo baldões, e talvez perseguição, logo que me aparte do sentir dos seus mimozos declamadores.

Chamei sim, e torno a chamar solidas as doutrinas da soberania nacional; assim porque ellas cortão pela raiz a fedorrenta adulação dos aulicos, e seus intervenideiros, como porque quebrantão as forças aos demagogos, que na preconizada soberania exclusiva dos governados levão a mira em medrar nos seus arranjos, e empoleirar-se á custa da simpleza, e credulidade do povo. Quem olha para este, e aquelle sujeito, que não ha hum lustro arrotava mais filantropia, e *republicanadas*, do que Catão, ou Bruto, e os vê hoje tão trocados de sentimentos, que não ha eunuco nos seralhos da Turquia, que lhe leve as lampas em servilismo, baixeza, e indignidade, não póde deixar de trazer em prompto o enôjo de semelhantes liberaes. Dos meus pobres escriptos bem se trasluzem os meus sentimentos. Sem Constituição nunca tomara o Imperador; sem Imperador antes me quizera ver em Ispahan, ou nos desertos da Lybia. Bom he, que possa escudar a doutrina da soberania nacional no tit. 3.° art. 12 da Constituição do Imperio.

O Somnanbulo.

— Um correspondente nos escreve, que a nossa Camara Municipal desta Cidade não sabe a quantos anda; que no officio que dirigio ao Exm. Sr. Presidente em data de 29 de Janeiro do corrente, inserto no Diario n.° 39 faltou a verdade quando disse, que havia posto Editaes para serem arrematadas as estradas da rua da Aurora e do Hospicio para Olinda; pois que o Edital, que se affixou foi pelo tempo de 6 meses, convidando os Cidadãos a fazerem observações, e as reclamações que tivessem sobre os projectos daquellas estradas, e mais nada. E na verdade, esta a primeira diligencia da Lei de 29 de Agosto de 1828.

Ora se isto assim he, que Camara ! Que vereadores ! E que Secretario ! o Correspondente pede, que ella apresente o Fdital que fez affixar para a arrematação dessas estradas, e que declare a Folha publica em que o fez inserir.

— O Sr. Marcelino de Campos Quaresma recomenda ao Sr. Secretario do Supremo tribunal de Justiça tenha mais cuidado no cumprimento dos seus deveres, para que não appareção outro enganos, como o que succedeu em a causa, em que interpoz revista, de artigos de preferencia movidos por Bento Jose da Costa á uma sua execução de sentença obtida contra D. Joanna Maria de Jesus, de cujos autos desapensou aquelle Sr. Secretario papeis tão essenciaes, que nelles se fundava todo o direito delle Quaresma, e os ajuntou a outros autos, que por accaso vierão ter a esta Provincia, indo os seus para a Rellação de Maranhão, e causando este desconcerto um atraso considerabilissimo, e por tanto grande detrimento, e prejuiso seu o que tudo comprova o documento, que nos enviou e para m nosso poder.

EDITAL.

CONtinuando a Junta da Fazenda Publica desta Provincia a fazer remessas para Londres por meio de letras de cambio saccadas e endossadas por pessoas de reconhecido credito, na conformidade das Imperiaes ordens, convida a todos os Negociantes, e Capitalistas tanto Nacionaes, como Estrangeiros que quizerem saccar sobre aquella Praça para comparecerem perante a mesma Junta na Sessão de 23 do corrente a fim de fazerem os seus ajustes.

E para que chegue a' noticia de todos, se mandou affixar este Edital nos lugares mais publicos, e inserir no Diario desta Cidade. Secretaria da Junta da Fasenda Publica de Pernambuco aos 18 de Fevereiro de 1831.

O Escrivão Deputado

João Gonsalves da Silva.

AVIZOS DO CORREIO.

PARA O RIO GRANDE DO SUL

A Sumaca Rainha dos Anjos, Mestre Manoel de Sa' recebe a mala a 23 do corrente.

LEILA'O HOJE.

EMl. Ricou e Boileau fasem o ultimo leilão de carne seca a bordo do Brigue Brasileiro Scipião. Para ajustes particulares dirijão-se aos sobreditos.

VENDAS.

BOa farinha de mandioca: abordo do Brigue *Amisade Felis*, junto ao caes da Alfandega nova, e no armasem de A. E. Pina.

— Barricas vasias, que forão de farinha: no mesmo armasem.

— Um terreno de 600 palmos de frente, e 170 de fundo no sitio do Cajueiro a beira da estrada, junto á ponte da Magdalena, e se vende em porção menor : fallem ao Tenente Coronel Manoel Cavalcanti rua do Collegio D. 9.

— Capim de planta, posto a porta todos os dias, o mais barato possivel : no Forte do Mattos Prensa n.° 214.

— Um fardamento completo para soldado do Batalhão 54, e por baixo preço : na rua do Rangel D. 25 junto ao sobrado do Soriano.

— Semente de hortalice de todas as qulidades, muito frescas, chegadas de Lisboa : na rua da Cruz botica n.° 23.

— Larangeiras de 3 annos — Parreira novas com raises, vindas ultimamente de Lisboa, das seguintes qualidades, as melhores, que se conhecem ; Dedo de Dama, e Uva de Permissão, de que um so' caxo enche uma grande bandeija : no sitio do Araçá junto de S. Amarinho.

— Bixas muito grandes de boa qualidade por preço commodo chegadas ultimamente de Lisboa : na rua do Rosario estreita Paderia D. 17.

COMPRAS.

A Arithmetica, Algebra, Geometria, e Trigonometria de La Croix, novos, ou em bom uzo : no sobrado junto a Matriz de S. Antonio.

PFRDA.

Da casa de Eml. Ricou e Boilleau desencaminhou-se ou furtarão, um bilhete de cobre de Rs. 303$500, passado por Antonio Jose da Silva Carvalho á quem o apre-

sentar, e a vencer a 7 de Maio proximo: pede-se a quem o tiver achado o ristitua aos sobreditos, e se adverte que o Sr. Carvalho so a elles pagará.

ALUGUEL.

UMa escrava boa cosinheira, e muito habil para o serviço de casa: na rua de S. Pedro D. 36.

AVIZOS PARTICULARES.

QUem anunciou no Diario querer comprar uma escrava ladina, e sem vicios, procure-a na rua do Palacete D. 20.

— Precisa-se de uma casa de um sobrado, ou 1.° andar, que tenha bons comodos, e seja da rua Nova até a Praça da Boa-Vista: quem a tiver dirija-se a rua Nova loja Franceza D. 19, ou anuncie-se por esta folha.

— Roga-se ao Sr. , a quem vierão consignados 122 barris de tinta verde do Rio de Janeiro no Brigue Dido, carregados por Bernardo Ribeiro de Carvalho a entregar nesta á ordem do mesmo carregador, queira declarar a sua residencia, para se lhe procurar o frete dos ditos barris, que estão recolhidos na Alfandega a 30 dias.

— Quem tiver para alugar um sitio perto da Praça com casa para grande familia, baixa para capim, bastante arvoredo fructifero: dirija-se aos 4 cantos de S. Gonçalo casa n.° 213.

— Marianna Victoria de Sousa Pinto Carneviva, viuva do finado Venceslao Miguel Soares Carneviva, avisa ao respeitavel Publico, que para poder subzistir honestamente, se propõe a ensinar meninas como ja anunciou no Diario n.° 32; e como não tinha declarado seu nome naquelle anuncio, o faz agora rogando á aquelles pais de familia, que quiserem entregar a anunciante alguma filha para o ensino de lêr, escrever, contar, e coser, se dirijão á sua residencia a fim de tratarem dos necessarios ajustes.

— Na rua da Sansalla velha 1.° andar do sobrado n.° 41, ha um homem, que se propõe para caixeiro de rua, ou loja.

— Na casa de pasto do beco do Abreu, ha um Europeo, que se propõe para caixeiro de botequim, ou feitor de algum sitio, para o que entende de horta, e enxerto: quem o pertender pode tambem anunciarse.

ESCRAVOS FUGIDOS.

CAtharina, da Costa, ladina, altura ordinaria, corpo reforçado, vendia louça nesta Cidade e suburbios, fugio sem o taboleiro de louça a 29 de Janeiro p. p., e nos primeiros dias foi vista sahir de casas de pretos de sua nação na rua do Mundo-novo: na rua do Aragão n.° 200 D. 18.

— Domingos, cassange, 18 annos, estatura ordinaria, delgado, côr não muito preta, fugido á 9 do corrente com calça de gasineta parda, consta andar na Casa Forte; na rua das Cruses sobrado de 2 andares D. 16.

— Lasaro cabra, ferreiro, que trabalhava no armasem de carroças do Porto das canoas, e ultimamente no Arsenal, natural do Aracatí, baixo, grosso, fugido no dia 6 de Janeiro p. p.: na rua da cadeia velha n.° 6 á Manoel Antonio da Silva Motta, que offerece 20$ rs. de premio ao aprehendedor sendo pegado nos arrebaldes desta Cidade, e da de Olinda, e mais sendo em maior distancia.

NOTICIAS MARITIMAS.

— Rio formoso; 2 dias; L. *S. Cruz.* Jose de Deos Monteiro: caixas: á Jose Gonsalves Torres.

— Barra Grande; 2 dias; H. *S Antonio Vencedor*, M. Jose Marques: caixas: de Lourenço Jose das Neves.

— Porto de Galinhas; 1 dias; S. *Conceição Felicidade do Brasil*, M. Manoel Domingues: caixas: do Mestre.

— Caravellas; 18 dias; S. *Emilia*, M. Manoel da Silveira: farinha e jacarandá de Manoel Alves Guerra. Passageiras Josefa Maria da Conceição, e Miquelina Thomasia da Camara.

— Rio Grande do Sul; 29 dias; B. E. *Pompeo*, M. Jose Francisco Dutra: carne seca: ao Caixa. Passageiro Joaquim Luiz de Medeiros.

— Lisboa; 43 dias; B. Port. *Ligeiro*, Com. João Jacintho de Sousa: generos de Portugal: a João Pinto de Lemos. Passageiros João Maria Duarte, Manoel Ferreira dos Santos, Jose Joaquim Pinto, Francisco Jose da Cunhr, e um filho, Antonio Bento João Pereira da Silva, e Francisco Jos, Rosa.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA. 1831.